

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$400
 « Semestre.... 1\$300
 « Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero ákulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930
 « Semestre.... 1\$560
 « Trimestre.... \$850

GUIMARÃES 9 DE SETEMBRO

TE DEUM LAUDAMUS.

A questão das irmãs da charidade francezas, e dos padres lazzaristas ia tomando um vulto gigantesco, muito principalmente depois que a classe nobre lançou a luva diante do povo!

Foi neste estado melindroso, que o povo se encontrou com o Rei, e que o Rei se achou collocado no meio de sábios conselheiros.

Foi nesta crise, que o primeiro ministro da Coroa, cahida a negra venda, reconheceu o lugar que occupava, e vio o throno de D. Pedro V. — um throno constitucional — Foi neste momento terrivel, que o governo sahio de sua apathica situação; correu ao campo; levantou a luva; e pôs termo a uma lucta, a que elle mesmo, ce-go, ou desapercebido talvez, tinha dado causa.

O decreto de 3 do corrente, obstando á introducção, neste paiz, de maior numero de irmãs francezas, e de seus confessores padres lazzaristas, e desviando-as da instrucção da infancia desvalida, e da immediata direcção dos asylos e casas de beneficencia, satisfez, quanto é possivel satisfazer, no momento, a discordia entre os credulos, e os temoratos, dando-lhes tempo para pensar com mais liberdade e placidez.

Se o sophisma não vier atraz das palavras, os receios menos infundados até, desaparecerão antes de muito tempo; por que não sendo as ditas irmãs chamadas para o fim de curar doentes; não tendo ellas deixado a sua patria, sem vistas superiores ás do lugar de enfermeiro, a sua demora neste paiz não será de longa duração, não obstante as instancias da fidalguia, que tem de ouvir uma recusa, ou de fazer 27 perfilhações.

Em todo o caso nós estamos satisfeito. O conflicto terminou, ou, pelo menos entrou em tregoas: o governo reconheceu até onde o tinha levado a cegueira; quer, ou mostra querer, entrar na estrada da legalidade; contentemo-nos; é mais um bill de indemnidade.

J. I. d'Abreu Vieira.

Governo Civil do Districto de Braga — 1.ª Repartição — N.º 55 Circular — Ill.º Sr. — A acceitação geral com que foi recebida a ideia da organização de um Asylo de Mendicidade neste districto tem-nos reforçado a esperança de podermos levar ávante tão util como necessaria empreza, e esta esperança subio de ponto em mim logo que Sua Ex.ª o Arcebispo desta diocese, levado pelos seus nobres, e caritativos sentimentos, se dignou prometter-me, e eu tenho muita satisfação em annunciar a V. S.ª a sua mui valiosa coadjuvação.

A existencia de um Asylo de Mendicidade, tendo, como tem, por fim prestar soccorro ao desvalido de fortuna, e falto de todos os meios de ganhar a subsistencia, tem tambem, e facil é de prever, a repressão da mendicidade, e os males que della provem á sociedade. Estas ideias são-me presentes desde que dirigi a V. S.ª a circular de 21 de Julho ultimo; propondo-me então a crear este Asylo, eu reconheci o principio de que a mendicidade é um mal politico que o governo deve precever.

Á vista do que acabo de dizer em additamento áquella minha circular, e em presença das muitas outras considerações que acomponham a criação de um estabelecimento desta natureza; terá visto V. S.ª, que o empenho de tornar realidade este desideratum commum, é immediatamente seguido do pensamento de pô-lo em pratica o mais breve possivel.

O producto das taxas, e imposições de 5 por % sobre os rendimentos das Irmandades e Confrarias realisavel, como espero que o seja por todas estas Corporações, (attendendo a que são ellas que primeiro irterressarão com a existencia do Asylo, e attendendo tambem a que, por este meio adequado aos fins beneficos e religiosos das suas instituições, será mais facil e commodo aos habitantes deste districto a sustentação delle), sendo como será um poderoso auxilio, não será, como é bem de prever, bastante para satisfazer ás necessidades crescentes do mesmo Asylo, e que o fosse, não poderíamos por certo, empregal-o desde já vista a morosidade que se nos ha de apresentar até regularisar a sua arrecadação. É por esta rasão, e porque a installação deste Asylo demanda a principio despesas extraordinarias, que me lembra promover desde já uma subscrição geral em dinheiro, ou generos para acudirmos a estas despesas e ao costeamento futuro deste estabelecimento.

Fazendo consequentemente um apello á generosidade e Philantropia dos habitantes d'este districto, como me consta que já o fizera para algumas das Provincias do Imperio do Brasil um cavalheiro residente nesta cidade, cujo nome não sou auctorisado a pronunciar, em favor deste nosso projectado Asylo julgo seria duvidar dessa tão provada generosidade, e philantropia o procurar excitar-lhes os sentimentos da caridade; essa sublime virtude que a luz de providencia faz reflectir no seio da sociedade. Lemitemo-nos pois a dirigir, e regular por meio d'aquella obra benefica, o exercicio desta virtude com o fim de a tornar mais util a quem a pratica, e a quem é objecto della.

Para conseguirmos pois em maior escala possivel a esmola que vamos pedir convem que V. S.ª coadjuvado pelas Juntas de Parochia, ou por commissões especiaes, que poderá crear em cada uma das freguezias do Concelho a seu cargo trate quanto antes de promover uma subscrição em dinheiro ou em generos para as primeiras despezas até á installação do Asylo, e para auxilio annual da sua manutenção.

Quaesquer esmolos que forem offerecidas a V. S.ª, ás Juntas e Regedores de Parochia, ou commissões, serão acceitas por mais diminutas que sejam como muito valiosas para o fim a que nos propomos.

Os subscriptores que quizerem concorrer annualmente para o mesmo Asylo poderão fazel-o aos mezes, ou como melhor lhes parecer, sendo desnecessario observar-lhes que poderão livremente augmentar, diminuir ou retirar sua subscrição em quanto não a satisfizerem por isso que é este um dos caracteristicos da caridade.

Para conhecimento publico e deste governo civil do resultado desta subscrição fará V. S.ª organizar duas relações em duplicado contendo as quantias com que cada um dos subscriptores concorrer, suas freguezias e residencias, devendo uma destas relações ser relativa ás despezas extraordinarias e a outra ao auxilio que os subscriptores prometterem dar, para o futuro, ao dito Asylo. Estas relações depois de pôr V. S.ª conferidas, deverão ser publicadas no lugar mais publico das respectivas freguezias, e os seus duplicados remettidos a este governo civil.

Por ultimo observarei a V. S.ª que a criação do Asylo de Mendicidade, e as providencias que immediatamente a ella se deverão adoptar para a repressão da mendicidade em todo o districto, fazendo com

que sejam expulsos delle os mendigos pertencentes a outro districto; acabando o abuso com que muitos pobres, que podem ganhar seu sustento por meio de trabalho, recorrem á caridade publica; e prestando socorro somente a quem realmente delle careça, depende, na actualidade, somente da aquisição dos que solicito. Faço esta observação a V. S.^a com o fim de que melhor se reconheça qual a importancia da commissão de que o tenho encarregado. — Deus Guarde a V. S. — Braga 1 de Setembro de 1858. — O governador civil. — *João Silverio d'Amorim da Guerra Quaresma.* — Ill.^{mo} snr. Administrador do concelho de

Promettemos publicar por extenso as fallas dos senhores deputados por este circulo eleitoral. Já publicamos uma do snr. Pinto Coelho, segue-se outra do snr. D. Rodrigo José de Menezes, que, por muito extensa, terá de ir dividida em mais que duas ou tres folhas. Começa assim —

O sr. D. Rodrigo de Menezes: — Sr. presidente, haverá tres annos que uma questã quasi analoga a esta me obrigou a tomar a palavra e a combater uma proposta do governo de então, como agora combato a proposta dos snrs. ministros. É uma singularidade o termos estado então reunidos contra as propostas que se discutiam, e hoje encontrarmo-nos em campos opostos. Isto não é censura a ss. exc.^{as}, porque eu tenho estado em diferentes campos, e não me afflijo de qualquer censura que por isso me dirijam. Mas preciso de fazer uma pequena explicação antes de entrar na materia.

Hontem ouvi fallar aqui nos pactos que as opposições formam para derribarem os governos. Ss. exc.^{as} ouvem-me, que digam se houve algum pacto entre nós para derribar a regeneração. Nenhum, nenhum absolutamente. O meu amigo o sr. Souza Pinto Bastos, e alguns outros homens d'este lado da camara, julgaram dever combater aquellas medidas, alguns homens da direita entenderam a mesma cousa, e nós marchamos juntos á brecha sem compromissos: (Apoiados), não tive compromissos então, e não os tenho agora. Marcho em columna cerrada e compacta com a opposição, em quanto ella seguir uma marcha que esteja de accordo com as minhas idéas, e não estando, marcho só, e não me afflijo isso absolutamente nada.

Sr. presidente, eu disse ao governo de então que para exigir sacrificios do paiz era preciso tres cousas, eu mesmo não sei se n'esta enunciação alguém me precedeu: era preciso que o governo mostrasse que a arrecadação da fazenda era feita o melhor e o mais convenientemente possível; era preciso mostrar que se diligenciava equiparar a despeza á receita; e era preciso convencer-nos de que a applicação dos sacrificios que se pediam era a mais necessaria e indispensavel na occasião presente. Depois d'isto segue-se uma outra questão, que eu tratarei á parte como puder, é a da confiança: ainda mesmo mostradas todas essas cousas, resta adquirir a confiança. A confiança é como a attenção, não se obriga nem se constrange ninguém a te-la, é necessario alcança-la, e para isso é necessario precedentes, sem elles nem o orador consegue a attenção, nem o homem de estado consegue a confiança; é necessario precedentes, repito, e desculpar-me-hão se eu fôr á historia.

Sr. presidente, em quanto á boa arrecadação da fazenda, o sr. ministro da fazenda, em quem eu reconheço o devido merecimento, e declaro isto já para que s. exc.^a se não offenda da mais pequena palavra que disser, porque não é minha intenção deprimir o seu caracter pessoal que eu respeito, nem o seu caracter politico e a sua intelligencia; o sr. ministro da fazenda concorda em que a arrecadação da fazenda publica não está no melhor estado; (O sr. ministro da Fazenda: Mas está muito melhor. — Apoiados). e se eu não quizesse entrar mais extensamente na demonstração d'isto, bastava-me dizer que se deve ao estado mais de reis

4.000:000\$000. Se o calculo que s. exc.^a fez outro dia é exacto, em tres ou quatro annos esta divida subiu reis 260:000\$000. Não sei quanto terá subido ultimamente, não sei até que ponto o governo passado merece censura, mas tambem não sei quanto tem subido de então para cá. Ora, se o paiz não paga 4.000:000\$000 reis, de duas uma: ou a arrecadação é mal feita, ou o paiz não pôde pagar mais. Eu não entendo que seja exacto que o paiz não pôde pagar mais, e entendo antes que a arrecadação é pessimamente feita. S. exc.^a fundou esperanças na formação das matrizes. Eu peço a s. exc.^a que acredite: isto de matrizes é um sonho em que se está. As matrizes fóra de Lisboa são feitas da mesma maneira que antigamente se lançavam as decimas; (O sr. José Estevão: — Apoiado) são feitas pelos avaliadores, pelos peritos, muitos dos quaes não sabem lêr nem escrever, e que por uma teima com o seu visinho dizem que a propriedade d'elle vale cem, quando ella vale cincoenta. Aqui está como em uma parte dos concelhos as matrizes são feitas. E eu agora digo aqui que estive n'um concelho do districto de Braga, onde se viciaram para favorecer cincoenta contribuintes talvez mais de duzentas verbas, e lá está a matriz em pé como boa, e os pacientes lá estão soffrendo todos os annos prejuizos, pagando de contribuição mais do que devem.

E é para isto que eu chamo a attenção dos snrs. ministros, e sobretudo do sr. ministro da fazenda, a fim de que obrigue os delegados do thesouro a percorrerem os seus districtos todos os annos, como manda a lei acompanhando os governadores civis; porque s. exc.^a o sr. ministro do reino deve obrigar os governadores civis a percorrerem os seus districtos, acompanhados dos delegados do thesouro, os quaes examinem em presença dos governadores civis o procedimento dos escrivães de fazenda, que devem estar em harmonia com a intelligencia e com a honradez dos administradores dos concelhos, porque a desintelligencia que ha em muitas partes entre estas duas auctoridades, produz inconvenientes e prejuizos muito grandes ao contribuinte.

Tambem digo a s. exc.^a o sr. ministro da fazenda que ha contribuições que não são pagas nas provincias. As decimas de juros não se pagam ou pagam-se Deus sabe como. Os direitos de transmissão são um sonho, perfeitamente um sonho, o estado recebe uma bagatella dos direitos de transmissão. (O sr. ministro da fazenda, é verdade.) Acreditará alguém que n'esta terra só se devem pagar reis 48:000\$000 de direitos de transmissão? Pois é o que está acontecendo! Na capital, snr. presidente, fallecem homens d'uma grande fortuna, e ficamos todos a esperar uma grande verba de direitos de transmissão para o thesouro. Não vem nada; absolutamente nada! Eu podia apontar factos de se pagar uma bagatella para o thesouro por grandes heranças. Os direitos de mercê estão no mesmo caso, os direitos de mercê são outra cousa que tambem se não paga. (O sr. Pinto d'Almeida: — Apoiado.) Isto, snr. presidente, não é accusar os que faltam ao pagamento dos direitos, é porque da boa arrecadação dos dinheiros publicos vem o allivio do bom pagador. (Apoiados). Eu que nunca pago tres por cento aos recebedores, tenho esta teima com elles, posso dizê-lo, quero pagar o que me tocar, mas quero que os outros paguem tambem. (Apoiados).

Sobre fóros está acontecendo um facto que exige uma providencia do governo. Os fóros são levados á praça menos o rendimento em atrazo, os fóros são levados á praça por um valor menor que aquelle que deve ser, os fóros depois de vendidos os fóros têm de pagar aos novos senhorios e o que se devia durante dez, doze e vinte annos perde-o a fazenda; quem compra diz—comprei o fóro não quero saber nada do atrazado. — Em todo o caso é preciso attender á maneira porque se está verificando a renda dos fóros, e fazer com que a fazenda não continue a ser prejudicada quanto a essas rendas como igualmente ás dividas de fóros atrazados.

Sr. presidente, o tributo não está equitativamente lançado; isto é uma cousa em que todos nós estamos de accordo; digo eu então se o

tributo não está equitativamente lançado a base que os snrs. ministros estabelecem para o novo tributo vai aggravar este mal. (Apoiados). E esta é uma das razões que dou a ss. exc.^{as} para combater com convicção e consciencia a base que ss. exc.^{as} estabelecem para o tributo; se existe o mal elle exige remedio, e pelo que ss. exc.^{as} pedem o mal agrava-se em lugar de diminuir. E já eu aqui fallei a respeito do rendimento da industria que está ainda completamente alliviada, não paga nada, absolutamente nada.

O governo de ha tres annos teve uma outra base de impostos, mas misturou-os, ligou-os, quer dizer, havia a reunião de impostos de diversas industrias, havia as tabellas que eu mostrei serem inadmissiveis, quer dizer, eram feitas sem criterio algum, e ss. exc.^{as} sabem perfeitamente os motivos porque eu n'esta casa combati essas tabellas, porque, por exemplo, havia companhias que até alli pagavam 3:000\$000 rs., e pela nova tabella pagavam apenas 700\$000 reis; foi esta uma das razões porque combati, não o principio do tributo que era justo e necessario, mas porque na tabella se davam faltas e differenças inconvenientes. Direi mais, que já n'uma occasião pedi a s. exc.^a, o actual snr. ministro da fazenda, providencias sobre o modo da arrecadação e distribuição do tributo, quanto á industria, e digo que tive esperanças que s. exc.^a alguma medida traria ao parlamento a este respeito: ainda não appareceu medida alguma, e quando apparecer, ss. exc.^{as} tem o meu voto, mas que appareça aqui com tabellas feitas com mais criterio do que foram feitas n'outra occasião.

Ora outro grande mal para a organização das nossas finanças é a impunidade horrivel com que os recebedores da fazenda se estão deixando alcançar, (Apoiados) e fazem muito bem, porque d'ahi não lhes vem mal algum, alcançam-se em contos e contos de reis, e ficam como se tal cousa não tivessem praticado. (Apoiados)

Quer v. exc.^a e a camara saber o que aconteceu ha quatro annos, exigindo eu, do ministro da fazenda de então, que fosse rigoroso e severo para com estes maus recebedores? Aconteceu que referindo-me a um recebedor que ficára alcançado em 10:000\$000 rs., respondeu-me que tinha fugido para o Brasil. Passadas seis sessões, estando eu fazendo igual arguição a outro recebedor que tinha ficado alcançado, disseram-me n'esta casa: « Quer vêr o recebedor que diziam estava no Brasil? Está alli na galeiria encostado áquella columna. » Olhei, vi o homem, respeitei-o e continuei o meu discurso! Aqui está a impunidade, o que faz. (Apoiados). Alcançam-se, uns desaparecem, outros ficam passeando pelas ruas de Lisboa, d'isto encontra-se muito. A responsabilidade onde está? As hypothecas são de 2:000\$000 rs., e os alcançados são de muitos contos de reis. [Apoiados]

Se carecesse de mais e modernos exemplos, citaria o alcance de 19:000\$000 rs. em que ficou o fallecido thesoureiro do hospital de S. José; [Apoiados.] note-se que esse individuo tinha uma pequena fiança e o alcance chegou á dita quantia snr. presidente, onde estão os empregados que dirigem este estabelecimento que não tratam de examinar a escripturação d'elle? (O sr. Polido: — Peço a palavra) Oh! sr. presidente, pois um homem que tinha uma pequena fiança deixa-se alcançar em 19:000\$000 rs., sem que os seus chefes sintam, nem apalpem, nem vejam isto? Se quizesse mais exemplos diria, que ha annos na camara municipal de Lisboa morreu um homem que ficou alcançado para com a mesma camara em 14:000\$000 rs. e ninguém sabe como nem se fallou mais n'isso, o homem falleceu e o dinheiro perdeu-se. Ora, senhores, esta impunidade não pôde admittir-se: (Apoiados)

Outro grande mal para a situação da fazenda é o contrabando, e para aqui chamo muito especialmente a attenção do nobre ministro da fazenda. O contrabando existe nas provincias do norte escandalosa e immoralmente. (Apoiados.) a ponto, sr. presidente, que houve uma companhia organizada na Porto com deposito de capitães no valor de 80:000\$000 rs. para fazer o contrabando, e que dentro de dois annos repartiu tantos interesses como tinha depositado de capital!!! Quantos lanchões celebres não ha

empregados no contrabando em toda a costa. N'uma terra visinha á minha casa, na Povoia de Varzim, são conhecidos os seus nomes, é o lanchão do contrabando, estes lanchões do contrabando teem uma grande celebridade, trazem contrabando para dentro e levam contrabando para fóra. O contrabando que levam para fóra são esses desgraçados emigrados que vão sem passaporte, e o contrabando que traz para dentro, é o que entra descaradamente, são generos de valores importantes!

Mas s. exc.^a o sr. ministro da fazenda encontrou que na alfandega do Porto se fazia o contrabando por uma porta que deitava para um saguão, e mandou-a tapar de pedra e cal. Eu direi que a verdadeira pedra e cal para evitar o contrabando e os desvios na alfandega do Porto, é a honra e probidade de seus empregados. [Apoiados]. S. exc.^a deve exigir do chefe d'aquella repartição uma grande severidade e um grande zelo, (Apoiados). e direi mais, deve exigir-lhe que não leve a sua bondade a ponto de não descobrir os culpados. (Apoiados).

Um chefe d'uma repartição não saber que ha uma porta n'essa mesma repartição por onde sáhem generos sem pagar tributos que teem entrada na alfandega, é uma cousa muito triste. Eu, sr. presidente, não tenho relações com aquelle cavalheiro, tenho ouvido dizer muito bem d'elle. (O sr. ministro da Fazenda: =Apoiado). ainda que tivesse relações não alterava por isso esta minha marcha, e até ficam desde já prevenidos os actuaes ministros e os futuros, que não teem a esperar de mim outra cousa; podem continuar a combater e guerrear a minha eleição, ponham-me fóra d'aqui, mas se cá voltar continuo do mesmo feitio contra os actuaes e futuros ministros a advogar os interesses do paiz, quando offendidos. Agora a respeito dos portos seccos. Tambem precisam de pedra e cal, mas era fazendo uma muralha como a da China, [Riso] porque o que por lá vae não me atrevo a dizê-lo nomeadamente; mas falla-se muito de Valença d'umas tabellas d'aquella alfandega, como uma das mais notaveis; não direi mais nada n'este ponto. Digo a ss. exc.^a o sr. ministro da fazenda, que os seus verdadeiros amigos não são aquellos que deixam fazer tudo quanto s. exc.^a quer fazer, mas sim aquellos que lhe fazem advertencias e lhe ministram certos esclarecimentos sobre factos que, por circumstancias, s. exc.^a pôde ignorar que elles se dão; (O sr. ministro da fazenda: =Apoiado) digo a s. exc.^a que tenha todo o cuidado com os portos seccos, porque ha lanchões na terra, como ha lanchões pelo mar.

[Continúa]

INTERIOR.

Apresentamos os dous seguintes factos para serem confrontados.

Improbe amor, quid non mortalia pectora cogis?

— *Chegada.* — Pelo paquete da carreira peninsular entrado em Lisboa no dia 31 do mez passado, chegou o sr. D. Pedro de Souza Botelho, filho do fallecido conde de Villa Real. O sr. D. Pedro seguia a carreira da diplomacia portugueza, mas tendo sido despachado para S. Petersburgo alli se enamorou d'uma joven russiana pertencente a uma das principaes familias d'aquella paiz. Sua ex.^a deixando a carreira que seguia, abraçou a religião grega, unindo-se á dama que o captivára. Hoje é bastante considerado pelo imperador Alexandre, como já o fóra por seu pai que lhe conferiu o titulo de conselheiro particular.

(J. do Commercio.)

— *Grecia.* — Preoccupam-se actualmente em Athenas da questao da successão ao throno da Grecia, mas mui especialmente sob o ponto de vista religioso; o principe Adalberto de Baviera, irmão do rei Othon,

não parece disposto adoptar o rito grego; assim uma parte da imprensa bellenica procura combater a sua candidatura. Cita-se sobretudo o *Sol*, que fallou do principe em termos bastante inconvenientes, para o ministerio se convencer de que devia retirar-lhe a subvenção que lhe concedia.

(Jornal Mercantil.)

— *Atenção.* — O meio para se conseguir que o vinho verde se conserve d'um a outro anno, ou mais annos é o seguinte:

As uvas devem colher-se enxutas, (podendo ser) e não as deixar aquecer no lagar antes de serem pisadas. Logo que o vinho principie a ferver não se lhe deve lançar mais uvas. Quando estiver na maior força da fervura, deve-se pisar a ultima vez e no dia seguinte pela manhã deve-se envasilhar. Bom é separar o vinho da sangria.

As vasilhas devem encher-se, e depois não se lhe tornar a deitar mais vinho, nem cousa alguma que lhe quèbre a liga, nem se deve em tempo algum mais attestar; pois isto importa tudo. As vasilhas só devem acabar de escoar-se no Setembro seguinte, (se é possível) aliás toda a cautella em serem bem lavadas e seccas, e para maior segurança tanto este anno, como em outros não tendo as vasilhas vinho até proximo ás vindimas do anno seguinte, então devem encher-se com vinho doce do lagar, e depois deital-o ao mesmo lagar ou mesmo em outro lugar, ao expremmer do vagoço.

Um lavrador do concelho de Penafiel.

N. B. Roga-se aos mais jornaes queiram dar á luz este aviso por poder aproveitar muito ao publico, principalmente aos que lavram e gostam do vinho verde bom, e rascante etc.

Nota do auctor.
(Nacional)

LOCAES.

Visita. — Os diversos jornaes dão a noticia, de que o exc.^{mo} Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro d'estado honorario, e deputado eleito pelos Açores, está em caminho para a provincia do Minho, com o fim de examinar o seu estado, e promover, em côrtes, os seus melhoramentos.

S. exc.^a é um dos principaes chefes da opposição, e um dos melhores oradores da tribuna parlamentar; já foi ministro d'estado dos negocios da fazenda, e obras publicas; pode ainda occupar um d'aquelles altos cargos; a sua visita, pois, só pôde ser proveitosa a esta provincia, que tanto carece de defensores d'esta categoria.

Queira Deus, se verifique a sua visita a esta cidade, como alguns dos jornaes affirmam, e nós temos dados para o acreditar.

Se sua exc.^a vem observar necessidades, em parte alguma as encontrará de maior vulto do que em Guimarães, nem terra que mais careça de melhoramentos por sua posição, numero d'habitantes, riqueza de solo, industria, e commercio.

Confiamos, em que, depois da honrosa visita, o sr. Fontes Pereira de Mello,

imitando o sr. Martens-Ferrão, será mais um deputado privativo deste circulo, sem deixar de o ser d'aquelle, que teve a fortuna de o eleger.

Representação. — Consta-nos, que a ill.^{ma} camara não tem dó do consumo de papel, nem reccia atulhar secretarias de estado com as suas representações, enviando mais uma, que pedimos por copia para publicar, na qual se implora ao governo de S. M. tenha por bom o des-accumular as directorias das obras publicas dos tres districtos do norte.

Não sabemos, por em quanto, as razões em que se funda a ill.^{ma} camara; mas algumas dellas são tão patentes, que só o beneficiado poderá deixar de desejar a extincção d'essa secretaria monstro que está desafiando a do commando em chefe do exercito. De mais, o sur. Placido d'Abreu não cedeu a sua simi-immensidade em pessoa alguma.

— *Baixa de preço.* — Annunciamos, em tempo competente, que o preço da carne tinha baixado cinco reis em arratel, e agora annunciamos que deu uma baixa redonda. Hontem mandamos comprar a carne, seriam 8 horas da manhã; mas veio-nos o dinheiro para comermos, porque não havia carne! Desta sorte tambem podemos annunciar, que se pode ir buscar gratuitamente, porque o desenlace é muito simples — em a havendo — Tambem em algumas casas de commercio se fia, mas é só no dia seguinte. Ainda não sabemos a quem se deve este transtorno, que poem Guimarães a par de S. Miguel do Monte, ou Ovelhinha do Marão.

É teimoso. — O alfaiate da Cruz da Pedra, que attentou contra a sua propria existencia, está livre dos estragos, que recebeu na improvisada forca, mas não está livre da loucura, que o moveu áquelle abominavel acto, nem da tenção formada de se matar — Está com impaciencia de sair do hospital para matar, diz elle, a negra de sua mulher, a seus filhos, e, depois, a si. Se não fosse aquolla negra, diz ainda a estas horas estava morto.

Escusado será, lembrarmos a policia, que deve evitar por todos os meios a junção d'aquelle doudo com sua familia, em quanto não der seguras provas de que está em seu juizo.

— **AVISO.** — Terminou o segundo anno da publicação deste periodico, e principiou o terceiro. A redacção, cre, que tem cumprido o seu dever, tendo-lhe sido necessario arrostar com grandes difficuldades, e bem sabidos embarços. Invariavel nos seus principios continuará a louvar, o que lhe parecer justo, e de utilidade publica, e a stygmatisar o vicio tenha elle a morada aonde a tiver.

Acabaram-se algumas assignaturas de anno, de seis, e de trez mezes, que, devendo ser pagas adiantadas, ainda se acham por satisfazer. Os senhores assignantes, que estiverem comprehendidos neste numero, mandando satisfazer, concorrerão para diminuir os embarços com que a empresa ainda lucta.

— *Chegada.* — Temos a satisfação de annunciar aos nossos compatriotas, que hontem pelas dez horas da manhã entrou as barreiras da cidade o digno par do reino, ministro d'estado honorario, snr. Felix Pereira de Magalhães. S. ex.^a está hospedado em casa de seu genro e filha os ex.^{mos} José Joaquim Machado Ferraz, e sua esposa. Consta-nos, que a sua demora não será longa, e apenas de 6 a 8 dias.

— *Espectaculo religioso.* — Outro teve lugar na capella, e cruzeiro de Nossa Senhora da Guia no dia 8. Os devotos desta Senhora, além da festa solemne da capella a cargo da irmandade, ornaram o cruzeiro com grande pompa, e collocaram em frente d'elle um Passo mui dilatado, e ricamente ornado, que representava o Descimento da Cruz ornado com todas as figuras, que neste acto indica a Sagrada Escripura. O local estava toldado para defender dos raios ardentes do sol, e as janelas endamascadas. Uma boa muzica tocou desde as 5 horas da tarde até altas da noite, gozando, durante esta, a vista de uma galante illuminação a lampiões de côres, que principiava nos dous lados da entrada por arcos, em que, por entre as luzes, se divisava a murta misturada com as flores da estação. O terreno era curto, mas o Campo da Feira dava amplo lugar aos devotos, e aos curiosos.

O que uns tem de menos, outros tem de mais. — Temos visto grandes difficuldades na apresentação de contas, ao passo que vemos diante de nós um mappa, ou quadro demonstrativo da receita e despeza no governo civil de Viseu com applicação aos expostos do districto, e mais encargos do cofre geral, e com relação aos annos de 1851 a 1857 inclusive, assignado pelo Governador Civil o exc.^{mo} snr. Manoel de Mello, e Castro d'Abreu.

Nós nunca julgamos excessivo o desejo de mostrar ao publico a applicação que se dá ao dinheiro d'outro, e por isso só podemos, por tal acto dar louvores, ao nobre magistrado.

Do resumo da conta vê-se: que a receita nos 7 annos foi — Effectuada 104:098\$148 rs. — Em divida 1:428\$061 — A despeza 103:208\$798 — saldo 2:317\$411 reis — parte do qual já tem applicação para os annos seguintes.

Não é a primeira vez, que temos elogiado, encarecido talvez, o genio poetico, de que é dominada a juventude Vimaranense; mas, se todos os nossos leitores conhecessem as pessoas, cujas obras temos publicado, estamos certo não passaríamos por exaggerado.

Ahi vai mais uma prova, sabendo-se, que o autor é um joven, enviado para o commercio no Brasil, logo que soube ler, escrever, e contar com aquella imperfeição habitual das nossas escolas primarias, e que no exercicio commercial se tem conservado até hoje, sem outro mestre nas sciencias mais, do que a sua inclinação, talento, e genio.

A offerenda foi-nos enviada, e nós a transmittimos na forma, que mais pode ser agradável ao offerente.

Á muito sentida, e sempre chorada morte da ex.^{ma} snr.^a D. Josepha Maria Pereira, offercidas a seu esposo o ill.^{mo} snr. Antonio José Peizoto.



Esposo, verte, saudoso,
Lagrima d'eterna dôr!
Debaixo da fria campã
Já descança o teu amor.

É morta tua esposa? Que impiedade!
Ella, a tua ternura, e afeição,
Na triste na fatal separação!
Somente te legou cruel saudade!

Passando além umbraes da eternidade
Ei-la, em fim, na celeste habitação!
Tu, que a soubeste amar, por gratidão,
Dá-lhe mais uma prova d'amisade.

Vai no tumulo seu depositar
(Nesse tumulo, que é fim de tanta lida,
E onde do mundo o engano vai findar)

Uma lagrima saudosa, e enternecida
Por ella, que ante Deus já foi rogar
Te conforte, e console nesta vida.

Bahia o 1.^o d'Agosto de 1858.

Fortunato Jorge Guimarães.

N. B. A palavra, e versos grifados não veem assim no original; é cousa nossa.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O CONCIONEIRO

DE

JOÃO DE LEMOS.

Com este titulo vamos publicar as composições lyricas do snr. J. de Lemos.

Compôr-se-ha o *Cancioneiro* de trez volumes — intitulados:

- 1.^o Flores e Amores.
- 2.^o Religião e Patria.
- 3.^o Impressões e recordações.

Preço de cada volume, por assignatura 600
Avulso..... 1\$000

Assigna-se em Lisboa nas lojas do costume. Porto na livraria de Cruz Coutinho — Braga — Livraria de Silva Monteiro, rua de

S. Lazaro n.^o 11, A, Barreto, Rua do Sou-
ta n.^o 21. — Guimarães A. do Espirito San-
to, Terreira da Misericordia.

REPORTORIO

OU

DIARIO LUNARIO EUROPEU

Para o anno de 1859.

COMPOSTO EM COIMBRA POR ANTONIO PEREIRA
unico successor do
BORDA D'AGUA.

Acham-se promptas as fôrmas deste acre-
ditado reportorio.

As pessoas que quizerem fazer alguma
encommenda podem dirigir-se a Antonio
José da Silva Teixeira, Porto, largo do La-
ranjal n.^o 4.

O MENSAGEIRO DAS DAMAS,

JORNAL DE MODAS.

Publicou-se o n.^o 67 deste jornal con-
tendo alem de escolhidos artigos, um bello
figurino para senhora e menina.

Este jornal publica-se todos os mezes.

As assignaturas fazem-se enviando a
sua importancia por meio d'uma cautella
do seguro do correio dirigida ao Escrip-
torio da redacção rua da Patriarchal Quei-
mada n.^o 37 — 1.^o andar em Lisboa.

Preços por 1 anno com estampilha 1\$560 rs.
Por 6 mezes..... « 780 «

ANNUNCIOS.

D. Joaquim tendo de retirar-se a ba-
nhos, continúa por mais alguns dias tiran-
do retratos Daguerreotipo n'esta cidade,
preços commodos. (492)

O Prior da Veneravel Ordem Terceira
da Milicia de Jesus Christo e Penitencia
de S. Domingos desta cidade de Guimarães.
Faz saber a todos os Irmãos desta V. Or-
dem 3.^a que em sessão de Meza e Junta
da Celestial Ordem da Santissima Trindade
da cidade do Porto, de 25 de Agosto pro-
ximo passado, foi deliberado que os Irmãos
e filhos menores, de um e outro sexo, des-
ta V. Ordem 3.^a de S. Domingos, gozem
das vantagens consignadas no regulamento
interno do Lyceu novamente instituido n'a-
quella Celestial Ordem; cujo regulamento
se acha patente nesta secretaria.

E para constar se mandou fazer o pre-
sente, para conhecimento dos nossos Ir-
mãos 3.^{os}

Guimarães 2 de Setembro de 1858.

(489) Visconde de Pindella.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranense da Tesoura,
rua Donães n.^o 13.